

## Editorial

Este número é consagrado aos Estudos da Criança. Assim, os vários artigos olham a criança, o seu estado e os seus saberes numa perspetiva plural e integrada.

A brincadeira é entendida, pelos autores do primeiro artigo, como um eixo articulador do trabalho pedagógico na educação infantil. Raquel Barbosa, André Mello e Beatriz Pereira analisam a função pedagógica da brincadeira na Educação Infantil, com foco nas brincadeiras lúdico-agressivas que ocorrem nos espaços e tempos de Educação Física nesse contexto. A pesquisa adota uma perspetiva documental bibliográfica como método e os documentos orientadores da Educação Infantil no Brasil e produções académico-científicas sobre o tema como fontes. Os autores concluem que há um direcionamento no sentido de compreender as brincadeiras, quaisquer que elas sejam, como produções culturais da infância. Porém, no caso das brincadeiras lúdico-agressivas, sugere-se que os adultos superem a conceção cristalizada que circula no ambiente escolar e concebam esse tipo de brincadeira como importante meio de socialização das crianças.

No segundo artigo, Helga Castro dedica a sua atenção ao reconhecimento das crianças, buscando os modos como as mesmas são entendidas: se como objetos, como sujeitos e/ou como protagonistas? A autora defende que hoje a criança não é apenas entendida como objeto de preocupação, de cuidado e de proteção, cuja existência é conformada e regulada pela lei, pelas instituições, pelos pais e pelos técnicos com os quais interage. Ela tem a sua perspetiva sobre os seus interesses, a capacidade crescente de tomar decisões e o direito a falar e o direito a ser ouvida. Não sendo hoje a criança passível de ser entendida como um mero recipiente passivo do cuidado e das decisões dos adultos, a autora defende que se exigem mudanças nas práticas, as quais podem ser construídas com as crianças, atendendo aos conhecimentos destas sobre as suas próprias realidades. Este exercício, que consente às crianças serem protagonistas do seu próprio percurso, demanda a criação de oportunidades para que estas possam afirmar o seu potencial, o seu papel de atores de mudança e de cidadãos plenos, enriquecendo o processo decisório, mediante a partilha de perspetivas, a negociação e o consenso. O artigo propõe, assim, uma viagem pelo reconhecimento das crianças nas mais diversas esferas – social, jurídica, académica, política –, dando conta das tensões, debates e aspirações que motivam os Estudos da Criança e o paradigma dos seus direitos, assente no seu reconhecimento enquanto sujeitos autónomos.

No terceiro artigo, Maria Teresa Trevisol, Beatriz Pereira, Dandara Spies e Patrícia Mattana dedicam a atenção às manifestações de bullying na escola, buscando compreender o posicionamento dos alunos adolescentes portugueses. De acordo com as autoras, a escola é um lugar que se constitui como centro de diversos acontecimentos, tanto os que envolvem a educação formal, a socialização, como os relacionamentos interpessoais das crianças e dos adolescentes, quanto a atos de violência escolar, sendo que um dos mais comuns é o bullying. O artigo apresenta uma

investigação de cunho exploratório e de natureza quanti-qualitativa. Os resultados revelaram que os alunos confirmam situações de bullying ocorrendo na escola e que não ficam indiferentes, buscando, pelo contrário, suspender ou eliminar esse tipo de comportamento, através de estratégias variadas. É opinião das autoras que o diagnóstico da realidade é necessário para subsidiar a organização de ações de prevenção e de intervenção em relação ao problema do bullying na escola, envolvendo agressor, vítima e testemunha, isto é, o coletivo da escola, com o propósito de que todos se sintam responsáveis por garantir a qualidade das relações de convivência no espaço escolar.

No quarto artigo, Carla Marques, António Pacheco Ribeiro e Helena Vieira abordam a questão da promoção da acuidade auditiva no estudo individual de viola d'arco. Constatando que, frequentemente, os estudantes de Música apresentam lacunas a nível da perceção auditiva, nomeadamente a perceção da pulsação e da afinação, os autores desenvolveram esta pesquisa, no sentido de apresentarem estratégias que potenciassem a prevenção e a solução para as referidas lacunas em todas as etapas do desenvolvimento musical. A conjugação das várias técnicas de recolha de dados permitiu uma reflexão conjunta entre os diversos atores envolvidos acerca do impacto das estratégias implementadas na sala de aula, e possibilitou, também, verificar a aplicação, por parte dos alunos, das estratégias incrementadas em sala de aula. A triangulação dos dados recolhidos revelou que, de facto, a acuidade auditiva deve ser fomentada e potencia a autonomia dos alunos. O recurso à gravação vídeo e os exercícios implementados no contexto de sala de aula revelaram-se eficazes no fomento da perceção auditiva, configurando-se como um excelente veículo para a otimização da performance.

No quinto artigo, Diana Martins e Sara Reis da Silva dedicam a sua atenção aos livros-boneco para a infância. Ao longo do artigo, as autoras procuram esboçar uma definição e caracterização do livro-boneco, objeto inscrito na literatura de potencial receção leitora infantil. Por via da mobilização de conceitos e de matérias do domínio dos Estudos Literários, da História, da Análise e Hermenêutica Textual, as autoras elencam as estratégias verbais e ilustrativas e alguns dos mecanismos retórico-estilísticos mais relevantes desta tipologia, demarcando-o de outras categorias também compreendidas no âmbito do livro-brinquedo ou, em termos mais latos, do livro-objeto. O estudo procede a uma abordagem interpretativa de um corpus exemplificativo, composto por cinco obras publicadas no século XXI, tendo em vista a definição deste (sub)género editorial e literário.

No sexto e último artigo, Verônica Pontes e Fernando Azevedo apresentam um estudo sobre a proposta curricular do curso de Pedagogia no que diz respeito à formação do leitor literário na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil), tendo em vista as orientações oficiais do Ministério da Educação. Os autores advogam que a formação leitora literária é necessária e urgente, visto que os dados avaliativos de programas como o PISA ou o SAEB, entre outros, têm mostrado a existência de

problemas na literacia leitora de alunos brasileiros nos anos iniciais. Sendo o Curso de Pedagogia responsável pela formação de professores desses anos iniciais de escolaridade, o interesse dos autores do artigo centra-se na análise da formação de professores no Curso de Pedagogia em torno da leitura literária.

**Fernando AZEVEDO**  
Universidade do Minho

**Beatriz PEREIRA**  
Universidade do Minho